

CULTU
RAL
PATRIMÓNIO E
PAISA
GÍSTICO

POLÍTICAS, INTERVENÇÕES
E REPRESENTAÇÕES

PAULO CARVALHO
JOÃO LUÍS J. FERNANDES

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

AS PAISAGENS URBANAS ENQUANTO TERRITÓRIOS
TURÍSTICOS E IDEOLÓGICOS – O CASO PARTICULAR
DO SZOBORPARK, EM BUDAPESTE²⁹

“(…) We cannot see landscapes as simply material features. We can also treat them as ‘texts’ that can be read, and which tell both the inhabitants and us stories about the people - about their beliefs and identity. These are not immutable nor inflexible; some parts may be taken-for-granted parts of everyday life, but others may be politically contested. Landscapes are open to struggles over their meanings” (Crang, 1998: 40).

A cidade é um espaço geográfico de múltiplas apropriações simbólicas e funcionais e a paisagem urbana a síntese da sobreposição nem sempre harmoniosa de diferentes territorialidades, de múltiplos agentes, públicos e privados, individuais e coletivos. Por isso, “*a cidade não é um coletivo de vivências homogêneas*” (Abreu, 1998: 86), mas um produto socioeconómico e cultural heterogêneo em constante (re)construção.

As paisagens culturais urbanas têm sido modeladas pela interação entre o Estado e as entidades religiosas, entre estas e as apropriações individuais e privadas, de grupos ou subgrupos de contracultura e contestação, de arquitetos, urbanistas, artistas de rua ou de publicitários, de políticos, empresários e cidadãos anónimos, que encontram na *cityscape* um território de expressão

²⁹ Revisto e atualizado a partir do texto com o mesmo título publicado no livro *Trunfos de uma Geografia Activa* (coord. Norberto Santos e Lúcio Cunha, Imprensa da Universidade, Coimbra, 2011, pp. 211-219).